

Relato do Encontro Sul-americano e Caribenho de Jovens da CVX

Curitiba, 23 de novembro de 2022.

Tudo começou em julho de 2021, quando a CVX realizou pela primeira vez um encontro mundial de jovens. Previsto para ser realizado presencialmente em Loyola (Espanha), em meio a pandemia, o encontro foi realizado virtualmente e baseou-se na experiência de conversão de Inácio e como ela reverbera em todos nós. Além do [manifesto com 10 objetivos escolhidos pelos participantes](#), esse encontro plantou sementes para a formação de laços com novos amigos CVX de todo o mundo, todos querendo abraçar o mundo de maneira inaciana. A partir de então a CVX se articulou em diferentes níveis para manter os diálogos e trabalhos com a fronteira das juventudes. Um exemplo é o grupo de trabalho formado com dois representantes de cada continente, que está se reunindo desde meados de 2022 e trabalhando em dois eixos principais: o envolvimento da CVX com o MAGIS e JMJ 2023; e com estratégias de comunicação da CVX com e para jovens.

Feita essa breve contextualização, eis que chegamos a novembro de 2022, no **primeiro encontro de jovens da CVX na América do Sul e Caribe, organizado pela CENAL e sediado em Bogotá (Colômbia)**. Afortunadamente, tivemos a oportunidade de realizá-lo presencialmente, com a participação de um delegado por país, e o principal objetivo do encontro foi justamente possibilitar essa aproximação afetiva e efetiva dos jovens da CVX, para que sejamos uma comunidade regional/mundial mais integrada.

Tivemos representantes do país anfitrião (Colômbia), o único com mais de uma pessoa, Argentina, Brasil, Chile, Ecuador, El Salvador, Guatemala, México, Paraguai e Porto Rico, além dos representantes das coordenações mundial (ExCo) e regional (CENAL). A prioridade de participação foi dada às pessoas que haviam participado do encontro mundial em 2021, mas esse não era um requisito.

Foram 3 dias inteiros de conversas, partilhas, orações, troca de ideias e confraternização. Já no primeiro dia, mesmo vindo de países diferentes e sem se conhecer, parecia um encontro de velhos amigos, sensação muito própria da CVX.

Os 3 dias foram separados em verbos: COMPARTIR (compartilhar), PROFUNDIZAR (aprofundar) e AVANZAR (avançar).

COMPARTIR

Começamos fazendo memória do encontro mundial e da situação das juventudes na comunidade mundial. Manuel Martinez (uruguaio vivendo em Roma-ITA), que é o atual Secretário Executivo do Conselho Mundial, fez uma fala mais institucional, retomando as origens dessa fronteira, que está na CVX desde 2013, e contextualizando o cenário atual em nível global, explicando que **os jovens e a formação são uma prioridade do atual conselho mundial**. Trouxe um dado de que apenas 50% das comunidades nacionais trabalham essa fronteira. Então, de fato, o encontro mundial de Loyola foi um marco e agora o momento é de sair da superficialidade, criar raízes e fazer caminhos para a esperança. Ele trouxe a importância do protagonismo dos jovens na CVX e do diálogo intergeracional, destacando que **não se trata da sobrevivência da CVX e sim de compartilhar o nosso carisma e estilo de vida**. Também apresentou desafios gerais que são:

- A transformação do mundo;
- O testemunho do carisma e a dificuldade para viver nossa espiritualidade hoje;

- A dificuldade de os jovens fazerem parte das decisões da CVX;
- A dificuldade em assumir erros para evoluir.

Para refletir e rezar sobre essa conjuntura dos jovens na CVX, ele nos deixou 3 perguntas sobre os jovens:

- O que/A quem buscam?
- O que têm para oferecer?
- Como querem viver?

Continuando o COMPARTIR, Daniela Ochoa (colombiana vivendo na Holanda), que é membro cooptada para Juventude no Conselho Mundial, contou como se deu essa articulação da CVX para trabalhar mais ativamente a fronteira e trouxe mais detalhes de como está o envolvimento da CVX com o MAGIS 2023 e JMJ, que será realizado em Portugal. Pela primeira vez teremos um macro grupo iniciano para a JMJ, com uma comunicação e organização mais centralizada, além de encontros específicos da CVX nos dois eventos. Além do recém-formado GT de jovens da CVX, jovens da CVX Portugal estão diretamente ligados à organização da JMJ e isso têm facilitado toda essa articulação. Além desses eventos, também estamos rezando e trabalhando a respeito de qual mensagem queremos oferecer à próxima Assembleia Mundial, que acontece na França, também em 2023. **Os jovens da CVX querem se fazer presentes nesse momento também!**

Após esse primeiro momento, foi realizada uma longa dinâmica para que, em pares, compartilhássemos informações sobre nossos países, levando em conta 3 perguntas norteadoras:

1. Como está a conjuntura do país na perspectiva dos jovens?
2. Como vêm trabalhando a promoção vocacional da CVX em ambientes juvenis?
3. Quais ações relacionadas ao manifesto de Loyola foram promovidas na comunidade nacionais?

Aqui talvez esteja a grande graça deste encontro, que foi nos conhecer uns aos outros, conhecer a realidade de cada país e criar laços. Começando pela dimensão sociopolítica, logicamente guardadas as devidas proporções geográficas e econômicas, podemos dizer que é fácil nos identificar com nossos companheiros latinos. Os problemas sociais de nossos países são similares e a forma como os jovens são impactados por eles é bem parecida, especialmente os jovens menos favorecidos. Nos dirigindo para a relação da CVX com essa faixa etária, também é uma característica muito comum o desafio de promover a vocação cevequiana diante dessa fase de vida de transição entre estudos e início da vida profissional e formação de família. Alguns países trouxeram a dificuldade de apresentar o carisma sem assustar. Esse ponto gerou muitos ressoamentos e destaque alguns deles:

- O primeiro, e talvez mais importante, é que **precisamos viver com mais simplicidade nossa vocação na CVX** e viver bem o processo, sem carregar mochilas pesadas de exigências;
- Que o alinhamento do carisma CVX com o ser cristão deve ser apresentado e destacado à frente da “burocracia” do ser CVX;
- Que para o jovem se encantar com esse estilo de vida precisamos começar com o testemunho, com a experiência e com a missão, para depois ir dando pistas sobre a estrutura da CVX e ir aprofundando isso;

- Precisamos ter muito claro que o nosso processo de discernimento enquanto leigos inicianos e enquanto comunidade acontece desde o começo, que independente de nomeações e vinculações institucionais, **o nosso estilo de vida com a espiritualidade inaciana deve prevalecer desde o começo.**

Outro desafio bem comum é a comunicação integrada da CVX a nível nacional. Muitas comunidades nacionais têm dificuldades de integrar suas comunidades, que ficam divididas em núcleos. Da mesma forma, em poucos países há uma articulação nacional entre os jovens, com grupos de trabalho e partilha entre eles.

Também destaco alguns pontos específicos de cada país que me chamaram a atenção:

- Argentina tem uma quantidade considerável de jovens na CVX e não há assessores em todas as comunidades. O que há é uma equipe de formação muito próxima dos coordenadores das comunidades de jovens, os auxiliando com formação, subsídios e acompanhamento.

- No Paraguai há uma parceria formal da CVX com os colégios jesuítas, com a CVX fazendo parte da formação dos jovens e promoção vocacional. A CVX é ofertada formalmente aos jovens como seguimento da vida religiosa, espiritual e comunitária.

- No Uruguai, onde metade da comunidade é jovem, também há uma relação muito forte com os colégios e é daí que se formam novas comunidades.

- Chile é a maior comunidade e onde há uma organização mais estruturada em relação a promoção vocacional na CVX. A comunidade nacional se subdivide em 3 categorias: jovens que estão no ensino médio, que conhecem a vida comunitária ainda nos colégios, de forma adaptada; jovens em idade universitária, quando já começam a viver de forma mais concreta o carisma; e comunidades de adultos. Dentro dessa divisão, as comunidades vão se acompanhando umas às outras. Por exemplo, membros universitários com um pouco mais de experiência assessoram novas comunidades de membros da mesma faixa etária. O que percebi é que, nesse caso, no qual há muitas comunidades, há um desapego maior quanto às normas que regem a CVX, o que por um lado parece trazer um pouco mais de liberdade e autonomia para os jovens conhecerem e se encantarem pela CVX, mas por outro os deixa um pouco afastados do protagonismo dentro da CVX, uma vez que acabam não participando das assembleias, coordenações etc.

Após esse momento de compartilhamento, como bons inicianos fomos rezar. Utilizamos trechos da [Carta de Santo Inácio ao jovem de hoje](#), feita em 2006 pelo padre jesuíta Pedro Trigo, e nos inspiramos em Mateus 7:24. Minha partilha foi de que, escutando tudo e conhecendo um pouco de cada país, suas dificuldades e potências, fica claro que a chave é o discernimento. Se há discernimento desde o princípio, aquele que Inácio nos ensina, o carisma CVX não assustará. Nesse momento, **a rocha de que nos fala Mateus é o discernimento.** Na conversação espiritual do pequeno grupo em que estava (utilizamos o método das rondas), desde esse primeiro dia e primeira oração estava claro que estavam brotando coisas boas desse encontro, que trabalhar com jovens é muito difícil, mas que somos uma comunidade, somos corpo para agir, nos apoiar e nos acompanhar, e com ações simples e possíveis, podemos ter a certeza de que a América Latina é a esperança! Juntos e juntas, confiando em Deus e com o discernimento como centro, geramos ações possíveis de esperança.

PROFUNDIZAR

O segundo dia foi de aprofundamento. Começamos conhecendo experiências apostólicas que têm a participação de jovens da CVX através de 3 testemunhos. Os colombianos compartilharam uma iniciativa chamada “Lehadrij: Mostrar el camino”, que tem o objetivo de levar a espiritualidade inaciana para espaços onde ela não está presente. É uma iniciativa de jovens para jovens, na qual algumas pessoas da CVX que participaram de uma formação inaciana para jovens universitários organizaram uma série de encontros formativos focados em 4 eixos: humano, comunitário, espiritual e apostólico. O foco foi em uma comunidade da região metropolitana de Bogotá e permitiu o intercâmbio entre pessoas de realidades diferentes.

Em seguida, eu apresentei o MAGIS Brasil, contextualizando sua origem, seus eixos de atuação e destacando a colaboração entre CVX e Companhia de Jesus no serviço aos jovens para a construção de projetos de vida cheios de esperança, a serviço da fé e da promoção da justiça. Conteí especialmente a experiência que temos com o Espaço MAGIS Curitiba, obra apostólica da CVX Regional Sul.

Por fim, foi compartilhada a experiência da CVX México no serviço aos migrantes. O fluxo migratório para os EUA é um problema muito característico do país e membros da CVX tem colaborado no apoio a essas pessoas, oferecendo apoio psicológico e material e promovendo uma “migração fraterna”, sensibilizando os migrantes para um acompanhamento espiritual, com o objetivo de acolher, proteger e integrar essas pessoas.

Após esse momento de concretização apostólica, fomos provocados a rezar que coisas devemos ir transformando para que a fronteira das juventudes seja um campo de missão fecundo para todos na CVX, identificar quais são os desafios encontramos para fortalecer os processos dessa fronteira e a que nos sentimos movidos para avançar no nosso caminho. Novamente, a carta de Inácio aos jovens foi subsídio, junto com Tiago 1, 22. Na conversação espiritual ficou destacada a inspiração que Inácio nos oferece com sua liberdade construtiva, humildade e confiança em Deus. Também conversamos sobre a necessidade de um processo mais elaborado de promoção vocacional para jovens na CVX, bem como a necessidade de uma maior integração intergeracional com os adultos da CVX e com a rica história que a comunidade tem. Também destaco **a importância do cuidado para não termos uma geração de jovens “queimados”**, como vemos com muitos adultos na CVX, que estão cansados, pois são sempre os mesmos a exercer os cargos, a assumir as missões etc. Inclusive, os 4 Ps foram um mantra repetido durante todo o encontro: **Pequeno, Pouco, Possível e Progressivo**.

A partir dessas moções, em formato de assembleia, começamos a discutir os cenários para aprofundar nossas ações e caminhar juntos enquanto CVX América Latina. Nesse primeiro movimento, chegamos em 5 rotas de ação para dar resposta às inquietudes e desejos que do grupo. E duas palavras apareceram com mais intensidade: **REDE E FORMAÇÃO**. As duas aparecem como dois eixos para guiar as nossas ações e construção de caminhos na fronteira Jovem.

AVANÇAR

No terceiro e último dia o objetivo era continuar a construção coletiva e avançar enquanto comunidade, para chegar em primeiros passos concretos a partir desse primeiro encontro latino de jovens. Tivemos duas perguntas norteadoras: “Rede para quê?” e “Qual formação e para quem?”.

Para mim, nesse momento já tínhamos chegado ao objetivo do encontro: nos reconhecer enquanto comunidade maior e criar um compromisso pessoal de cada um com a continuidade dessa articulação em rede. Mas nossa missão de chegar em ações iniciais foi cumprida.

Primeiramente chegamos a algumas respostas para as duas perguntas colocadas: precisamos de uma rede para nos acompanhar, nos sustentar e nos animar mutuamente; para fazer o discernimento em comum como fronteira Jovem Latino-americana; para dar seguimento aos projetos das CVX nacionais; e para organizar e compartilhar materiais entre distintos países. Quanto a formação, precisamos dirigi-la a dois grupos: formar acompanhantes jovens de comunidade jovens; e nos formar enquanto membros dessa rede latino-americana.

A partir das orações e diálogos, concretizamos esse momento formalizando essa rede de delegados das comunidades de cada país, elegendo uma equipe de coordenação/animação dessa rede (Santiago Freites – URU, Gilberto Sanabria – PAR, Sofía Moraga – CHI) e determinando 3 metas a serem cumpridas até junho de 2023:

1. Encontro de escuta e formação com 4 cevequianos de diferentes gerações para fazer uma memória afetiva da história da CVX e das experiências com jovens;
2. Compilar e organizar materiais de todos os países a fim de fazer intercâmbio de conhecimento e evitar que estejamos sempre começando de novo ao invés de desenvolver coisas que já existem;
3. Realizar uma primeira escuta ampliada dos jovens acompanhados pela CVX em cada país, para conhecê-los melhor e identificar seus desejos e ideias para responder melhor a cada contexto e apresentar de forma mais eficaz o nosso carisma.

Finalizamos o encontro com uma especial celebração eucarística em uma capela dentro da Igreja de Santo Inácio, primeira igreja jesuíta da Colômbia, localizada junto ao Colegio Mayor de San Bartolomé, colégio jesuíta localizado no centro de Bogotá.

Assim como no encontro de Loyola, em 2022, saio deste encontro com a certeza de que esse é o estilo de vida que quero seguir levando em minha vida e partilhando com o mundo. Também saio mais uma vez com a concretização dessa comunidade mundial que somos, que rompe barreiras geográficas e culturais. Após o encontro mundial, o desejo era de que os jovens da CVX comessem a se conhecer melhor, fazer networking, propor ideias... Com o encontro de Bogotá demos passos nesse sentido, para continuar fazendo da CVX um espaço de vivência da vida espiritual, em comunidade e com um claro senso de missão colaborativa para construir um mundo melhor.

Sementes estão plantadas e crescendo. O que podemos fazer no Brasil e na América Latina para caminhar e sonhar juntos à fronteira das Juventudes?

Obrigado.

Vinicius Riechi Pereira – CVX N. Sra. Da Luz dos Pinhais – Curitiba (PR)